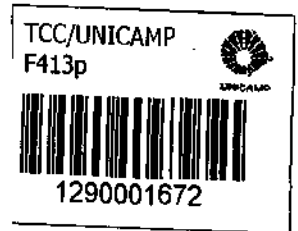


SILVANA RIGOLIN FERREIRA

***POLÍTICA DE ESPORTES E LAZER PARA
PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA.
UMA QUESTÃO DE ADAPTAÇÕES NAS AÇÕES E
POLÍTICAS.***

Monografia apresentada ao programa de Pós
Graduação da faculdade de Educação Física da
Univessidade Estadual de Campinas como exigência
parcial para obtenção do título de especialista em
Educação Física Adaptada, sob Orientação do Prof.
Paulo Ferreira de Araújo.

Campinas 1996



AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer, àqueles que de uma ou de outra maneira contribuíram para a realização deste trabalho, em especial :

Ao professor Paulo Ferreira de Araújo, pela paciência, compreensão e orientação do trabalho.

A todos os professores do curso de especialização que contribuíram para o meu amadurecimento profissional.

Ao meu marido Fernando Ferreira, e a minha família pela valiosa ajuda e incentivo.

Sumário

• Introdução	01
• Cap.01.	
Características de algumas deficiências	03
01.1 Deficiência, vista do aspecto político social	05
• Cap.02.	
Perfil da cidade de Campinas	08
• Cap.03.	
Metodologia	09
03.1 Descrição da estrutura e propostas do município na área do desporto	10
03.2 Cominde	15
• Entrevistas	17
• As leis que asseguram os portadores de deficiência	19
• Conclusão	20
• Referências Bibliográficas	2

INTRODUÇÃO

Abordar estas questões em um trabalho acadêmico corremos o risco de pulverizar ou levantar polemica em diferentes sentidos relacionados as políticas de atendimento em diferentes segmentos da sociedade, portanto devemos antes de mais nada estabelecer os caminhos a serem percorridos em nossas investigações.

Considerar alguns fatores que a tema permeia como: Barreiras Arquitetônicas, Sociais e Culturais que as pessoas portadoras de deficiência enfrentam no seu dia a dia, decorrentes de ações implementadas ou ocultadas nos mais diferentes segmentos da sociedade e políticas.

³ Iniciamos por considerações ao documento divulgado pela SEED/MEC que trata dos problemas da Educação Física e dos desportos, que implicitamente inclui as Pessoas Portadoras de deficiências estabelecendo como finalidade a :

.....orientação, em todo o país,
 * o desenvolvimento da Educação Física, do Esporte para Todos, coordenando todas as atividades decorrentes das iniciativas relacionadas com o sistema de Ensino e ¹Desporto Nacional”.

³ Acreditamos que quando se explicita “Esporte para Todos” estejam incluídas as pessoas portadoras de deficiência.

Partindo dessa colocação, surgiu o interesse em se levantar dados que nos levassem a conhecer a realidade da aplicabilidade da atividade Física e desporto voltada a esse segmento da sociedade, na cidade de Campinas.

Hoje no município, Campinas SP. são poucas as pessoas portadoras de deficiência que tem a oportunidade de participar de atividade Física, isso podemos creditar a vários fatores, como acesso devido a pouca oferta desses serviços, seja pôr parte dos órgão de governos Federais Estaduais, ate mesmo pelo Município, ou pôr falta das organizações não governamentais reivindicarem estes serviços.

Além de carregarem toda uma carga de preconceitos que a sociedade já impõe sobre essa população, limitando-os ainda mais, além das limitações impostas pela deficiência, é pouco oferecimento deste serviços, para não dizer nulo a oportunidade da prática de atividade Física e desporto à aqueles que não possuem vínculos com algum órgão institucional.

³ A idéia desse estudo é primeiro verificar as ações e iniciativas do poder público voltadas a essa clientela. É levantar também, se existe o interesse da parte do portador de deficiência em estar participando de um programa específico, respaldado no ponto de vista jurídico, através de decretos e leis, alem de entender como vem ocorrendo esta relação entre a

¹ Brasil, MEC, SEED. Diretrizes gerais para a educação física/desporto 1980/85 p.3.

pessoa portadora de deficiência e as oportunidades que ao nosso entender deveriam ser implementadas pelo governo municipal.

Para isso o trabalho passou pôr várias etapas, iniciando no cap.I com a caracterização de algumas deficiências e posteriormente um levantamento das ações e estruturas das praças de esportes ligadas ao Departamento Municipal de Esportes, até chegarmos a conhecer o depoimento da opinião dos P.P.D's que foram entrevistados

CAPÍTULO 1

CARACTERIZAÇÃO DE ALGUMAS DEFICIÊNCIAS

A rigor, existem três tipos de deficiência, sendo que um deles divide-se em dois. Existem as deficiências físicas (de origem motora : amputações, malformações ou seqüelas de vários tipos etc.), as deficiências sensoriais, que se dividem em deficiências auditivas (surdez total ou parcial) e visuais (cegueira também total ou parcial), e as deficiências mentais (de vários graus ,de origem pré, peri ou pós-natal).

Ribas (1996) divide a origem da deficiência em pré-natal, em que se incluem as congênitas, de um lado, e peri e pós-natal ,de outro .Quanto à primeira origem ,após a concepção ,o embrião leva três meses para se formar definitivamente. É nesta época de formação que podem ocorrer as malformações. Aqui encontram-se basicamente duas causas: 1) doença da mãe ou do feto, 2) distúrbios genéticos.

Se a mãe contrair alguma doença infecciosa (pôr exemplo : rubéola, toxoplasmose , sífilis) ou alguma doença metabólica (pôr exemplo : tireopatia) nos três primeiros meses de gravidez ,o feto pode ser acometido de uma malformação. É neste primeiro trimestre de gestação que o feto se forma pôr inteiro ; cabeça, braços, pernas, órgãos sexuais, etc. A doença infecciosa ou metabólica da mãe pode acabar sendo transmitida para o filho em seu ventre, acarretando a malformação. Há casos em que a mãe já é portadora da doença, mas não sabe porque não existem sintomas. No entanto, a doença está sendo transmitida ao filho e este pode nascer com alguma malformação.

Pôr outro lado, a ingestão de drogas também pode ser responsável pôr malformações. Não é aconselhável a qualquer mulher grávida tomar qualquer tipo de remédio (principalmente calmante) sem orientação médica. Na década de 50, existiam calmantes considerados muito fracos, contendo talidomida, que foram responsáveis pôr um número muito grande de crianças deficientes. Até hoje existe uma associação das Vítimas da Talidomida.

Existem ainda os efeitos da radiação .O Raio X, pôr exemplo, pode acarretar malformações no espermatozóide do pai, no óvulo da mãe, ou no embrião, o que pode gerar o nascimento de um filho deficiente, É pôr isso que as mães que estão gerando filhos não devem tirar radiografias.

Dentro das malformações de origem pré-natal, encontramos também as causas congênitas. Estas dizem respeito ã carga genética transmitida hereditariamente ao feto. Genes alterados de antepassados podem ocasionar malformações. O feto pode adquirir um gene deletério (degenerado) de parte da família do pai ou da família da mãe o que vai interferir na sua constituição.

As malformações ocorridas no período dos três meses de gravidez podem trazer qualquer dos três tipos de deficiência. A deficiência Física, a sensorial e a mental, e até mesmo a combinação de algumas deficiências (chamadas deficiências múltiplas) podem ser geradas pôr doenças da mãe ou do feto, pôr disfunção causada pôr radiação ou pôr transmissão hereditária de genes alterados. Podem nascer crianças portadoras da Síndrome de Down (mongolismo), distrofia muscular progressiva, mielomeningocele, surdez, cegueira, hidrocefalia, microcefalia, etc..

Mas as deficiências não tem somente origem pré-natal. Elas também podem ter origemperi ou pós-natal, as quais chamamos deficiências adquiridas. Podem ocorrer pôr acidentes

ou doenças. as doenças infecciosas que atacam crianças ou adultos podem ser responsáveis pôr seqüelas. as doenças infecciosas mais comuns são: varíola, meningite, encefalite, sarampo, tracoma ,poliomelite , hanseníase, etc. Estas doenças, se não são tratadas no início e com presteza, podem trazer qualquer dos três tipos de deficiência. As crianças prematuras, pôr possuírem menor defesa contra agentes agressores, podem vir a ser acometidas pôr doenças que acarretem deficiências. Em geral, são tomados os cuidados necessários.

Existem, pôr outro lado, as doenças não infecciosas, que acometem mais os adultos. Estas são, na maioria, a hipertensão ,que pode ocasionar o derrame e conseqüentemente a hemiplegia, e as doenças das artérias, que levam a amputações.

As deficiências adquiridas podem ainda ter origem nos acidentes de parto, de trabalho ,de trânsito , etc . Em geral ,a paralisia cerebral e a epilepsia , pôr exemplo, são deficiências ocorridas devido a um acidente no momento do parto. Um acidente de automóvel pode fazer deslocar alguma vértebra da coluna vertebral, atingindo a medula espinhal, trazendo a paraplégica ou até a tetraplegia.

As terminologias e classificações geralmente estão relacionadas aos objetivos específicos de cada área, seja elas medicas, educacionais ou esportiva. Em linhas gerais elas buscam organizar as particularidades de cada pessoa envolvidas, procurando estabelecer os limites e as potencialidades remanescentes, para a organização de seus trabalhos Eestabelecer níveis de atuação.

CAP. 01.1

DEFICIÊNCIA, VISTA DO ASPECTO POLÍTICO SOCIAL

A nossa sociedade capitalista, muito mais do que dividida entre deficientes e não deficientes, divide-se entre aqueles que são proprietários das empresas industriais, comerciais e financeiras e aqueles que trabalham nestas empresas recebendo um salário. As pessoas deficientes, como todas as outras, também se colocam numa ou noutra posição. Esta divisão estrutural segundo **Ribas** tem levado o Brasil (assim como os demais países) a uma má distribuição de renda, fazendo com que uma pequena parte da população situe-se na camada alta (em termos de riqueza) e o restante situe-se na chamada "classe média" e na camada baixa.

* A maioria das pessoas deficientes localiza-se na camada baixa da população. É fácil de saber pôr quê: porque a população mais pobre está mais sujeita à carência de alimentação mínima necessária, à falta de higiene, à moradia em habitações precárias, à falta de saneamento básico, aos acidentes de trabalho e, portanto, mais exposta a doenças, contaminações e acidentes que podem trazer como consequência o nascimento de crianças deficientes ou à aquisição da deficiência. O quadro da saúde da população agrava-se, na medida em que sabemos que certa parte dos trabalhadores não contam com os serviços da Previdência Social pôr não serem registrados em carteira de trabalho. Isso influi diretamente no processo de reabilitação de uma criança ou de um adulto deficiente. Sem contar com os benefícios do INSS, o deficiente sem poder aquisitivo se vê com as perspectivas de reabilitação reduzidas.

* A isto devemos acrescentar o alto número de acidentes e doenças de trabalho. Anualmente, pôr volta de 15% dos trabalhadores nas empresas consideradas de alto risco se acidentam. Os ramos de atividades que mais causam acidentes são: construção civil, indústria pesada (mecânica, metalúrgica) e de veículos. Quais as causas dos frequentes acidentes? A principal não é a falha humana do trabalhador, como se poderia supor. Pelo contrário, a causa primeira dos acidentes é a falta de segurança nas condições de trabalho. É comum vermos trabalhadores da construção civil sem cintos de segurança ou capacetes. A isto devemos somar a condição mesma de vida do trabalhador, que o obriga a uma longa jornada de trabalho, a perfazer seu parco salário com excessivas horas extras, a ter suas horas de sono restringidas pôr ter que pegar condução (ônibus ou trem) não condizente com o que se chama de transporte coletivo. Enfim, os acidentes de trabalho tem também origem no cansaço físico e mental do trabalhador.

* Este, após um acidente, pode se tornar deficiente (o que ocorre em grande parte dos casos), vindo a engrossar as fileiras de pessoas deficientes congênitas quase que completamente marginalizadas do mercado de trabalho.

* Quando se fala que o mercado de trabalho exclui os deficientes, se esta falando naqueles que têm ativa participação na sociedade, pessoas que saem às ruas, lutam pela vida, trabalham, passeiam, estudam, etc. O dado importante é que existe um contingente muito grande de deficientes que, pôr várias razões como a absoluta falta de condições financeiras para a compra de aparelhos ou instrumentos, superproteção familiar, má informação dos pais ou responsável, estão dentro de casa impossibilitados de sair às ruas para qualquer atividade, desde trabalho até lazer.

Os problemas sociais que envolvem os deficientes acompanham os homens desde os tempos mais remotos da civilização, a idade da pedra lascada, passando pelas culturas

Condições de vida dos deficientes são muito precárias, muitas vezes, não conseguindo trabalhar, estudar, etc.

antigas (egípcia ,hebraica ,grega e romana) ,pela idade média ,renascimento até o século XX. Mais especificamente no Brasil ,desde o período colonial até os dias atuais .(Silva)²

A estimativa de pessoas portadoras de algum tipo de deficiência em países em desenvolvimento é de 10% (Carmo)³, índice estipulado pela ONU (Organização das Nações Unidas) .Neste sentido, e utilizando este mesmo mecanismo de quantificação estimativa , poderíamos afirmar que cerca de 13 milhões de brasileiros apresentam algum tipo de deficiência.

De acordo com o documento⁴ divulgado pelo Estado brasileiro, é a seguinte a distribuição deste percentual nas diferentes formas de deficiências:

“Deficiência Mental - 6 milhões e 500 mil - 5%
 Deficiência Física - 2 milhões e 600 mil - 2%
 Deficiência Auditiva - 1 milhão e 950 mil - 1,5%
 Deficiência Múltipla - 1 milhão e 300 mil - 1%
 Deficiência Visual - 600 mil - 0,5%”.

Apesar de muita luta e reivindicações, a legislação existente até pôr volta da década de 70 era ineficiente e não contemplava as necessidades da pessoa portadora de deficiência .Só na década de 80 as preocupações do poder público se tornaram mais evidentes a partir da determinação da ONU (Organização das Nações Unidas) que indicava a necessidade dos países em desenvolvimento desenvolverem projetos visando o atendimento integral da pessoa portadora de deficiência . Através dessa determinação foi instituída a Comissão Nacional do Ano Internacional das Pessoas deficientes ,através do decreto número 084919 de 16 de julho de 1981.

A partir da criação dessa comissão ,o Estado brasileiro iniciou a caminhada rumo ao direcionamento político da questões relativas aos deficientes proclamando 1981 como um ano dedicado as questões do deficientes, configurando-o como “ Ano Internacional dos Deficientes”.

No dia 14 de janeiro de 1981,no Palácio do Planalto em Brasília ,em sessão solene ,foi oficialmente instalada a comissão ,pelo então Presidente da República Sr. João Batista Figueiredo ,com a presença do senhor Ministro da Educação e Cultura ,General Rubem Ludwig e todos os membros da comissão.

A filosofia básica desta comissão e que norteou toda a linha de ação das diferentes comissões estaduais e municipais ,criadas a partir da comissão nacional ,era “igualdade e participação plena” .Atendendo ainda a solicitação da ONU ,o Plano de Ação dizia buscar ,durante esta década, a curto, médio e longo prazos :

“Conscientização ; Prevenção; Educação ; Reabilitação ; Capacitação Profissional e Acesso ao Trabalho ; Remoção de Barreiras Arquitetônicas ; Legislação”.⁵

*Esse trabalho tem como objetivo resgatar alguns direitos já adquiridos pelas pessoas portadoras de algum tipo de deficiência visando o esporte e o lazer como meio de interação e integração social dentro de uma sociedade moderna averiguando as ações do Poder Municipal voltada para as essas questões .

² Otto Marques da Silva. A epopéia ignorada; a pessoa deficiente na história do mundo de ontem e de hoje, p.99.

³ Apolônio Abadio do Carmo.Deficiência física : A Sociedade Brasileira, cria, recupera e discrimina.p.28.

⁴ Brasil. Mec. Censsp. Plano nacional de ação conjunta para integração das pessoas deficientes, p.12.1986.

⁵ Brasil. Mec. Censsp. Relatório de atividades da comissão nacional do ano internacional das pessoas deficientes, op. cit.,p.7.

Faremos esse estudo voltado para o município de Campinas, uma cidade com uma área de 801 quilômetros quadrados (fonte: Fundação Seade-93) e uma população de 910.663 (fonte: Seplama-Deplan-1995).A população urbana é estimada em 886.321 e a rural de 24.358 habitantes.

Utilizando o percentual estimativo estipulado pela ONU, vamos encontrar no município de Campinas cerca de 90 mil pessoas portadoras de algum tipo de deficiência .Essa população necessita de atendimento especial na área da saúde ,educação ,a nível de adaptação de transporte e arquitetura ,assim como programas voltados para a questão do esporte e lazer adaptados a sua realidade.

Esses serviços nem sempre são disponíveis suficientemente sendo capaz de atender essa grande demanda.

CAPÍTULO 2

PERFIL DA CIDADE DE CAMPINAS

No decorrer dos anos Campinas se tornou um dos principais pólos sócio-econômicos do país ,tendo atingido um estágio de desenvolvimento (crescimento mais modernidade técnica ,tecnológica e cultural) superior ao da maioria das demais cidades brasileiras.

Com todas as características de área metropolitana ,Campinas apresenta adequado equilíbrio na sua população ativa somando a experiência dos mais velhos com a ousadia do fazer e empreender dos milhares de jovens profissionais e universitários que resulta em energia realizadora.

Sua atividade econômica tem quantidade e variedade ,em tipos e modelos de produtos e em tipos e características de serviços, indo das atividades agrícolas às empresas de serviços, do trabalhador autônomo ao profissional liberal especializado ,da indústria ao comércio ,das escolas públicas da periferia à universidades.

Na área da educação ,Campinas é enquadrada como um dos maiores centros educacionais do país ,fator que coloca a cidade no nível de importante núcleo gerador de cultura e mão de obra especializada. Atende a 21.883 estudantes de ensino de primeiro e segundo graus ,educação especial ,infantil e ensino profissionalizante (dados fornecidos pela primeira delegacia de ensino ,comporta ainda 3 grandes universidades ,como a Pontificia Universidade Católica de Campinas (Pucc), Universidade Paulista (Unip) e Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Na área da saúde ,localizam-se em Campinas importantes órgãos regionais da secretaria de saúde pública ;Escritório Regional de Saúde ;Delegacia Regional de Hanseníase ;Laboratórios do Instituto Adolfo Lutz ;Sucen (Superintendência do Controle de Endemias);INSS (Instituto Nacional do Serviço Social) .Possui 18 hospitais e várias clínicas particulares ,contando ainda com diversos prontos-socorros ,sendo 1 municipal. A prefeitura mantém também 53 postos de saúde nos bairros periféricos.

Na área de recursos culturais e turísticos ,além de galerias de arte ,monumentos ,bibliotecas ,museus ,planetários ,centro de pesquisas, estádios de futebol , shopping , feiras de artesanato , orquestra sinfônica, contamos ainda com 12 cinemas ,5 cine-clubes ,9 teatros e inúmeros bosques ,clubes ,e centros de lazer ,como a lagoa do taquaral(Parque Portugal) que possui uma área de 798.600 metros quadrados ,destinados ao lazer ,incluindo um kartódromo e uma concha acústica.

Na área de esportes contamos com vários clubes e associações esportivas privadas que atendem uma clientela mais elitizada .O órgão público municipal alem de incentivar as equipes e atletas que se destacam e representam a cidade ,coloca a disposição da população praças e centros esportivos localizados em diversos pontos da região que oferecem o acesso às atividades físicas proporcionando às diferentes faixas etárias e diversos segmentos da sociedade a oportunidade de experienciar formas de movimentos coerentes com suas necessidades ,fundamentadas tanto nas teorias de desenvolvimento integral do ser humano ,como na necessidade de possibilitar a continuidade e acesso à formas específicas de trabalho através da iniciação desportiva ,recreação e lazer.

CAPÍTULO 3

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desse trabalho optamos por uma metodologia que pudesse contemplar a pessoa portadora de deficiência.

Recorremos então a revisão bibliográfica ,a análise documental de especificação de algumas leis ,entrevistas com objetivos de explicitar os problemas que envolvem o cidadão portador de deficiência e a política de atendimento no campo da atividade física e desporto adaptado a nível municipal.

A análise documental ,ainda que em nosso trabalho será utilizada como complementação ,inclusive em virtude de escassez de documentos que caracterizam as propostas de trabalho que atenda esse segmento da sociedade ,contudo concordamos com Guba e Lincoln citado em Lüdke e André (1986) que o uso de documentos não deve ser ignorado ,ainda que se use outros métodos de investigação ,visto que podem representar rica fonte de informações .Consultamos o Departamento Jurídico da Prefeitura Municipal de Campinas por estarem mais próximos aos decretos e leis imediatas sancionadas pelo município.

Quanto as entrevistas ,vários autores afirmam que esta é uma das principais técnicas de trabalho utilizadas em pesquisas.

Para Pádua citado em Carvalho (1988) as entrevistas apresentam-se como técnica alternativa ,quando se pretende coletar dados não documentados sobre um determinado assunto .Como todas as outras técnicas a entrevista tem suas limitações .Dependendo da maneira com que o processo se desenvolve ,podemos obter informações não precisas por parte do entrevistado e ,pôr parte do entrevistador ,distorções quanto a avaliação ,julgamento e interpretação.

A entrevista número 1 se deu em um ginásio de esportes ,a número 2 em uma universidade e a de números 3 e 4 no local de trabalho dos entrevistados .Tomou-se cuidado para que as entrevistas transcorressem sempre de forma mais natural possível ,tentando garantir a integridade das falas .

*CAP. 03.1****DESCRIÇÃO DA ESTRUTURA E PROPOSTAS DO MUNICÍPIO NA ÁREA DO DESPORTO***

Para que tenhamos o conhecimento da potencialidade de oferecimento em termos de espaço físico ,e serviço oferecido a população recorreremos ao Departamento Municipal de Esportes (DME) que é o órgão responsável pelo esporte municipal e a Comissão Municipal de integração do deficiente (COMINDE) .

Abaixo relacionaremos todas as praças de esportes, a seguir suas característica e as escolas de esportes :

- 1-P. E. Dr. Edgard Ariani
- 2-Ginásio do Taquaral “Eng. Alberto Jordano Ribeiro”
- 3-Balneário do Taquaral
- 4-P. E. Sarkis Salamene
- 5-P. E. Benedito dos Santos
- 6-P. E. José Gentil F. Campos
- 7-P. E. Carlos Grimaldi
- 8-P. E. Ferdinando Panattoni
- 9-Ginásio de Esportes “Rogê Ferreira”
- 10-P. E. Pompeu de Vítto
- 11-Centro Esportivo dos Trabalhadores
- 12-Centro Esportivo João Carlos de Oliveira
- 13-P. E. Dr. Olimpio Dias Porto
- 14-P. E. Roberto Angelo Barbosa
- 15-Centro de Integração Social “Tancredo Neves”
- 16-P. E. Salvador Lombardi Neto
- 17-P. E. São Bernardo
- 18-Centro Esportivo Dorival Daniel Watg

ESCOLAS DE ESPORTES

Praças	Natação	Basquetebol	Voleibol	Atletismo	Futebol	Ginástica	Ginástica	Atividades	Atividades
						Artística	Estética	com Idosos	com P.P.D.
1	X	X	X	-	-	-	-	-	-
2	-	X	X	-	-	X	X	X	-
3	X	-	-	-	-	-	-	-	-
4	-	-	-	-	-	-	-	-	-
5	X	X	X	-	X	-	-	-	-
6	X	X	X	-	-	-	-	-	-
7	X	X	X	-	-	-	-	-	-
8	X	-	X	-	-	X	X	X	-
9	-	-	-	-	X	-	X	X	-
10	X	-	-	X	-	-	-	-	-
11	X	X	X	-	-	-	-	X	-
12	X	X	X	X	-	-	-	X	-
13	X	X	-	-	X	-	-	-	-
14	X	X	X	-	X	-	-	-	-
15	-	X	X	-	X	-	-	X	-
16	X	X	X	-	X	-	-	-	-
17	-	-	X	X	X	-	-	X	-
18	X	X	-	X	X	-	-	-	-

CARACTERÍSTICAS DAS PRAÇAS DE ESPORTES MUNICIPAIS

Local.	Sala Administ.	Sala Monitor.	Sala de E.Médico	Quadra Poliesport.	Vesti-ários	Pisci-nas	Campo de Bocha	Campo de Futebol	Sala de Ginást.	Pista de Atlet.	Almoxari-fado	Play-Ground	Cozinha
1 Sar-Leste	1	1	-	1	2	1	-	-	-	-	1	-	-
2 Sar-Leste	1	-	-	1coberta	2	-	-	-	2	-	1	-	1
3 Sar-Leste	1	1	1	-	2	3	-	-	-	-	1	-	1
4 Sar-Sul	1	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	1	-
5 Sar-Leste	1	1	-	1	2	1	-	1	-	-	1	-	-
6 Sar-Norte	1	-	-	1	2	1	-	-	-	-	-	1	-
7 Sar-Sul	1	1	-	1coberta	2	1	-	-	-	-	1	1	1
8 Sar-Sul	1	1	-	1	2	1	-	-	-	-	-	-	-
9 Sar-Sul	1	1	-	1	2	-	-	-	-	-	1	-	-
10 Sar-Sul	1	-	-	2	2	1	-	1	-	1	1	-	-
11 Sar-Oeste	1	1	-	2	2	1	1	1	-	-	1	1	1
12 Sar-Norte	1	1	-	1	2	1	1	1	-	1	1	-	-
13 Sar-Sul	1	-	-	1	2	1	-	1	-	-	-	1	-
14 Sar-Leste	1	1	1	2	4	1	1	1	-	-	1	1	1
15 Sar-Oeste	1	-	-	3	2	-	-	1	-	-	-	1	-
16 Sar-Norte	1	-	-	2	2	1	-	1	-	-	-	1	-
17 Sar-Sul	1	-	-	2	2	-	-	1	-	1	-	-	-
18 Sar-Sul	1	1	1	2	2	1	-	1	-	-	1	-	-

Em todos esses locais relacionados são mantidos profissionais específicos para cada modalidade esportiva que a praça comporta ,além de funcionários de limpeza e administrativo. Para esse estudo não foram considerados os parques e jardins nos quais também são mantidos atividades esportivas .

Hoje o departamento municipal de esportes desenvolve o projeto denominado Esporte nos Bairros. Este projeto consiste em despertar o interesse e incentivar a prática de atividade física através de escolinhas de iniciação esportiva priorizando as modalidades de vôlei , basquete ,natação ,ginástica artística e futebol ,beneficiando principalmente as crianças carentes na faixa etária de 07 a 15 anos

Esse projeto vem sendo desenvolvido não só nas 18 praças citadas anteriormente ,mas também em parques ,jardins ,centros comunitários ,etc. ,totalizando 29 locais. As atividades são realizadas no período da manhã (8 às 12 h) e a tarde (das 13 às 17 h) de terça a sexta-feira, obedecendo o horário de funcionamento das praças.

Estimativa de participação:

Modalidade	Nº de Alunos
Natação	800
Voleibol	500
Gin.Artística	700
Atletismo	600
Basquetebol	500
Futebol	900

Estão envolvidos nesse projeto aproximadamente 50 profissionais ,sendo 33 alunos de educação física da Puccamp e Unicamp e os demais professores e coordenadores do departamento. Devemos ressaltar que a sua realização só está sendo possível devido ao apoio de uma empresa privada , a qual assume as despesas com os estagiários e material esportivo.

No final de cada semestre são realizados “festivals de modalidade”, onde participam todas as crianças que fizeram parte do projeto proporcionando assim a avaliação pôr cada modalidade .Com essa avaliação discute-se posteriormente o que pode ser modificado ,buscando sempre um aprimoramento das atividades.

Paralelo a esse projeto também é oferecido a população aulas de ginástica estética e aeróbia para adolescentes e adultos no ginásio do taquaral nos períodos da manhã, tarde e noite beneficiando hoje em torno de 150 alunos ,e aulas de hidroginástica na praça de esportes Dr.Edgar Ariane as terças e quintas no período da tarde .

No decorrer do ano são realizados vários eventos ,como ,competições de natação , mountain bike, ciclismo, etc.

Nos finais de semana as praças são abertas para a população utilizarem todas as dependências ,porém sem atividade esportiva dirigida.

Na parte de ed. física adaptada, o departamento municipal de esportes ,através do CVI (centro de vivência dos idosos),há 7 anos desenvolve o projeto de atividade física ,recreativa e esportiva destinado a pessoas acima de 45 anos. Esse projeto é desenvolvido em 9

locais da região (a maior parte em praças de esportes),atende aproximadamente 900 pessoas de ambos os sexos visando a integração e valorização do idoso.

Anualmente acontece as olimpíadas dos idosos ,uma competição que reúne em torno de 15 cidades. Campinas ,nos quatro anos em que participou sempre se destacou ficando entre os três primeiros colocados.

A programação do grupo da terceira idade é intensa se destacando os bailes de carnavais ,festas junina ,excursões ,bingos ,etc.

CAP. 03.2

COMINDE

A Comissão Municipal de Integração do Deficiente (Cominde), foi criada para atender uma solicitação da ONU que exigia dos governos de todos os segmentos (Federal, Estadual e Municipal) ações voltadas para a pessoa portadora de deficiência ; tornou-se oficial através do Decreto número 8580 de 30 de agosto de 1985. A Secretaria Municipal de Promoção Social, através da assistente social Elizabeth Duran Torrezan reuniu as instituições da área de deficiência registradas na citada secretaria para a troca de experiências e discussão de problemas comuns.

Tendo sido ,1981 ,decretado pela ONU ,como o Ano Internacional da Pessoa Deficiente ,esse grupo propôs a formação de uma Comissão de Programação deste Ano ,convidando para isso todas as instituições públicas e particulares (filantrópicas ou não) ligadas a área ,além de movimento de deficientes.

A reunião da formação da comissão foi realizada em 1 de setembro de 1980 ,sendo oficializada através do decreto número 6290 de 5 de novembro de 1980.

Findo o Ano Internacional ,o grupo continuou suas atividades como grupo de estudos e trabalhos especiais para os deficientes.

Desde então ,foram realizados ciclos de debates sobre a problemática do deficiente discutindo-se vários temas como a profissionalização do deficiente ,os vários tipos de deficiência , a sexualidade do deficiente ,o trabalho social com a família ,os aspectos psicossociais da pessoa portadora de deficiência, etc. Também foram elaboradas propostas como : Central de avaliação Diagnostica e encaminhamento , projeto sobre barreiras arquitetônicas ,solicitação de passes urbanos para a pessoa portadora de deficiência ,indicação para a Secretaria de Planejamento dos locais prioritários para a construção de rampas para a travessia dos deficientes ,bem como a orientação sobre normas técnicas para as mesmas.

Em 11 de abril de 1989, houve uma discussão com representantes da Secretaria de transportes e da Câmara Municipal sobre emenda do projeto de lei que concedia passe ao idoso ,ao aposentado pôr invalidez e ao deficiente ,incluindo o passe para o acompanhante do menor em reabilitação ,o que foi transformado em lei.

Na área da saúde a Cominde elaborou uma proposta de atendimento ao deficiente com a utilização de postos de saúde num atendimento primário, e integração das universidades e entidades nesse processo, regionalização do atendimento mais especializado e criação de um centro de reabilitação.

Segundo a pessoa responsável pôr esta função, tudo foi realizado com muito esforço próprio, muita dedicação e persistência dos envolvidos , citando o fisioterapeuta Dr. Helder do Prado Souza como um importante colaborador em todo esse processo. A falta de estrutura técnica -administrativa-financeira e a falta de priorização no atendimento à pessoa portadora de deficiência , para ela , são alguns dos fatores que impediram a viabilização de muitas propostas para integração da pessoa portadora de deficiência.

Hoje a Cominde não possui um presidente ,e sim uma comissão onde 5 técnicos são responsáveis pelas atas ,programas , etc. Na Secretaria de Ação Social ela é

representada pôr Maria Lucia Lima de Abreu ,a qual também é responsável pela vara da família, criança e adolescente.

ENTREVISTAS

Na tentativa de identificar junto a essa população a existência ou não da prática desportiva a nível municipal, recorreremos à alguns pessoas portadoras de deficiência na cidade de Campinas, praticantes ou não de atividades esportivas com o objetivo de confirmar às nossas hipóteses. Para tal, entrevistamos alguns deficientes para conhecermos seu ponto de vista através de seus relatos.

Entrevista.1

Participa da equipe de Basquete sobre rodas na Unicamp.

É portador de uma paraplegia. Não conhece nenhum trabalho a nível municipal voltado ao deficiente. Acredita que se houvesse alguns locais adaptados para a prática desportiva com certeza serviria de incentivo para muitos que não tem a oportunidade e o privilégio de fazer parte dessa equipe de basquete, mesmo porque, muitos não tem a aptidão pôr essa modalidade, e sem opções, não participam de nenhuma outra atividade, porém, uma grande preocupação é a respeito do transporte, pois aos portadores de deficiência que necessitam da utilização da cadeira de rodas a locomoção é dificultada sendo imprescindível a implantação de transporte adaptado direcionado a esses locais.

Entrevista.2

Participa de treinamentos de natação a nível competitivo,

joga futebol de salão e goalball pôr lazer. É portador de uma deficiência visual adquirida. Já participou de atividades de natação e futebol de salão em uma praça de esportes municipal, porém pôr um curto período, pois pôr problemas políticos não foi dado continuidade ao trabalho. Ele gostaria que o poder público visse o esporte adaptado como uma forma de reabilitação, criando condições para tal, adaptando locais, criando coordenadores de eventos adaptados como já existe em outras cidades, lutando junto a empresa privada para conseguir patrocínio para atletas que participam de competições, etc. Ele acredita que essas medidas iriam ajudar muito na integração e interação do portador de deficiência na sociedade proporcionando-lhes uma melhor condição de vida através da pratica de atividades físicas. Não consegue entender como que o esporte adaptado, hoje divulgado e incentivado pelo mundo todo é completamente deixado de lado dentro da política esportiva municipal.

Entrevista. 3

Não participa de nenhuma atividade física. É portadora de uma deficiência visual congênita. Pôr várias vezes já sentiu vontade de participar de alguma atividade física, mais nunca teve coragem, começou a freqüentar uma praça de esporte junto com um amigo também deficiente visual que fazia aulas de natação e quando tomou coragem e resolveu participar das aulas, o projeto acabou. Hoje não tem opção para participar de nenhuma atividade , pois não possui vínculo com entidades ou associações e não tem condições para

freqüentar um clube ou academia, mesmo porque não sabe se encontraria atividades dirigidas ao portador de deficiência. Gostaria muito que voltasse o projeto na praça de esportes.

Entrevista. 4

Atualmente joga de vez em quando futebol de salão com amigos da associação. É portador de uma deficiência visual congênita. Frequentou atividades de natação e futebol de salão na praça de esportes Dr.Edgard Ariane e lamenta muito o fato de terem acabado as atividades. Se divertia muito e já estava quase conseguindo nadar, além de tudo era uma ótima oportunidade para descontrair e encontrar os amigos no final da tarde, inclusive fazer novas amizades. Quanto ao transporte, não encontrava obstáculos, pois os motoristas dos transportes coletivos que faziam aquele percurso já estavam acostumados com eles, ajudando-os sempre que necessário.

AS LEIS QUE ASSEGURAM OS PORTADORES DE DEFICIÊNCIA

- Lei número 6.044 de 11 de Abril de 1989.

“Dispõe sobre a isenção do pagamento do transporte coletivo urbano concedida ao idoso, ao portador de deficiências e ao aposentado pôr invalidez e dá outras providências”.

- Lei número 6.271 de 14 de Setembro de 1990.

“Dispõe a obrigatoriedade de rebaixamento de guias, calçadas e canteiros já existentes e a serem construídos situados nas travessias sinalizadas”.

- Lei número 7.894 de 13 de Maio de 1994.

“Dispõe sobre a construção de rampas de acesso junto às vias e logradouros públicos para pessoa portadora de deficiência e dá outras providências”.

- Lei número 7.939 de 16 de Junho de 1994.

“Dispõe sobre o acesso de pessoas portadoras de deficiência física a cinemas, teatros, e casas de espetáculos.

- Lei número 8.089 de 01 de Dezembro de 1994.

“Dispõe sobre a criação de vagas especiais para estacionamento de veículos dirigidos ou conduzindo pessoas deficientes nas vias públicas e dá outras providências”.

- Lei número 8.897 de 22 de Julho de 1996.

“A Câmara autoriza o Poder Executivo a construir banheiros públicos para portadores de deficiências - paraplégicos nos terminais de ônibus”.

CONCLUSÃO

Hoje no Brasil, o esporte adaptado se encontra estruturado dentro de uma forma que abrange os segmentos do governo, associações nacionais e clubes esportivos de pessoas portadoras de deficiência. O Brasil tem tido algum sucesso tanto no âmbito nacional como no âmbito internacional, com atletas deficientes que obtêm mais sucesso que atletas não deficientes. No entanto, isso não retrata a realidade de Campinas.

* Verificamos nesse estudo que as pessoas portadoras de deficiência, na atual política do governo municipal de esportes não são contempladas. Não foi constatado nenhum trabalho de iniciativa própria voltado aos deficientes, nem tão pouco se constatou instalações adequadas às suas necessidades que incentivasse a prática de atividade física.

Como já citamos, em Campinas temos estimado 90 mil deficientes, dos quais a minoria participa de algum tipo de atividade física, e essa participação se dá pôr estarem ligados à alguma instituição ou universidade, as quais possuem projetos voltados a essa população, mas esse atendimento não é o suficiente para atender a essa demanda.

Não podemos negar que já houve tentativas de ações a nível municipal, porém essas tentativas não se transformaram em um trabalho contínuo desaparecendo no meio da política.

Podemos perceber que o discurso continua não correspondendo com a realidade, verificamos que as ações das pessoas responsáveis pelo esporte municipal, continuam atendendo as pessoas “mais rápidas, mais eficientes, as ditas normais”. Há dezesseis anos na busca de ações nesse campo, Campinas não apresenta nenhuma proposta no campo do desporto que atenda esse segmento.

Mas, nos dias atuais, levando em consideração inclusive as legislações, o governo municipal não pode se manter omissa, acredito ser o momento da implantação de um plano de ação que atenda a p.p.d. na área do esporte e lazer, proporcionando assim uma melhor condição de vida e bem estar à essa população, já tão discriminada, oferecendo a oportunidade de uma melhor integração e participação na sociedade. Como citou um dos entrevistados que gostaria que o esporte adaptado fosse visto também como uma forma de reabilitação.

Para tal, devemos ser principalmente realistas e objetivos, procurando utilizar já o que o município possui em termos de espaço físico e recursos humanos.

Seria uma utopia falarmos em adaptações de todas as praças de esportes do município, afinal seria necessário uma conceituada verba, que acredito nos dias de hoje não estar disponível nos cofres públicos, pôr isso, a princípio sugiro a adaptação de 1 praça de esportes em cada região, abrangendo assim toda a cidade.

Para a definição das praças a serem adaptadas, foram levados em consideração não só as instalações da mesma, mas também a sua localização e principalmente o seu acesso a nível de transporte coletivo. Posteriormente a análise desses dados, as praças mais viáveis para serem adaptadas e receberem essa clientela seriam as seguintes, de acordo com a região :

Sar-Norte - C. E. João Carlos de Oliveira, situado na Av. Nossa Senhora dos Dolores, 67 na Vl. Padre Anchieta.

Sar-Sul - P. E. Pompeu de Vitto, situada na Rua Plínio Pereira Neves, 270 no Jd. Nova Europa.

Sar-Leste - P. E. Dr. Edgard Ariani, situada na Rua Maria Encarnação Duarte s/n no Novo Cambuí.

Sar-Oeste - C. E. dos Trabalhadores, situado na Rua Dr. Mario Yan s/n na Vila Padre Manoel da Nóbrega.

As preocupações não se resumem só no espaço físico, mas principalmente nos recursos humanos.

Como parte das adaptações, seria imprescindível oferecer aos funcionários das praças um curso informativo para que adquirissem um maior conhecimento sobre as deficiências, de como tratar e ser útil a um deficiente, respeitando suas limitações e encarando a presença dele na praça como uma atitude normal de um cidadão que está em busca de uma atividade física ou simples lazer.

A preocupação se estende também aos profissionais da área de Ed. Física, os quais a maioria não está preparada para prestar serviço a essa clientela, necessitando também adquirir conhecimentos sobre as deficiências e principalmente como aplicar a Ed. Física Adaptada. Só assim seria possível desenvolver um trabalho eficiente e valorizado.

Talvez no início um usuário da praça poderia estranhar ao ver um paraplégico jogando basquete, ou um cego nadando, mas a partir do momento que isso se tornasse uma constância com certeza o deficiente seria encarado como um ser humano capaz, talvez até com um potencial maior que de uma pessoa não deficiente despertando na sociedade uma consideração e respeito da qual ele é merecedor.

Enfim, com um pouco de boa vontade, através da Ed. Física Adaptada e executando as leis já existentes, pode se desenvolver uma política de esportes municipal que atenda a pessoa portadora de deficiência contribuindo para o seu desenvolvimento físico, psicossocial. É só uma questão de adaptação

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, Olney Queiroz, Lafaiete Pussoli – “Pessoa deficiente, direitos e garantias – S. Paulo : EDIPRO, 1992.

RIBAS, João B. Cintra – “O que são pessoas deficientes” .São Paulo - Editora Brasiliense ,1986.

CARMO, Apolonio Abadio do – “ Deficiência física : a sociedade cria, recupera e discrimina “. Brasília : Secretaria dos Desportos/PR ,1991.

ARAUJO, Paulo Ferreira – “A Educação Física para a pessoa portadora de deficiência nas instituições especializadas de Campinas “(UNIMEP/1991).

ARAUJO, Luis Alberto David – “ A proteção constitucional das pessoas portadoras de deficiência”. Brasília: coordenadoria Nacional para integração da pessoa portadora de deficiência. São Paulo ,1994.

SALZER, Jacques – “ A expressão Corporal, uma disciplina da comunicação “. São Paulo, 1992.

CAMARGO NETTO, Francisco – Projeto Centro Integrado de Atendimento à Pessoas com necessidades especiais. Porto Alegre ,1995.

Manual de Recursos Sociais do Município de Campinas. Feac ,1986.

Programa de remoção de barreiras voltada ao portador de deficiência : projeto Cidade para Todos/Coordenadoria Nacional para integração da Pessoa portadora de deficiência. Brasília : Corde ,1994.

Revista Toque a Toque - Outubro, 1995/Fevereiro, 1996.

Revista Integração – Setembro, 1992.

CID – 10 (Código Internacional de Doenças).